

Início

Sono, Psicose e Transe

Silvino Alves da Silva Neto

“O paranormal realiza
o que o indivíduo comum sonha
e o louco imagina.”

1. Introdução

Quando analisamos o ser humano em seus aspectos psíquicos, percebemos que o mesmo funciona como um conjunto complexo de funções que, apesar de aparentemente diferentes quanto à sua natureza, guardam entre si certas relações e analogias. Assim parece ocorrer com o sono, o funcionamento psicótico e os estados de transe.

2. O que é o sono

O sono é um estado de abaixamento do nível de consciência que ocorre com todos indivíduos normais, geralmente durante o período noturno. O seu grau de profundidade pode inclusive ser medido através do E.E.G. Um indivíduo desperto e de olhos abertos apresenta no traçado uma frequência de 14-30 Hertz, o que constitui as ondas b (beta). Ao fechar os olhos, o traçado evidencia uma frequência de 8-13 Hertz, que caracteriza as ondas a (alfa). Ainda não é o sono, mas o indivíduo se encontra em um estado mais ou menos subjetivo. O sono propriamente dito ocorre quando a frequência cai abaixo de 8 Hertz. A frequência entre 04 e 07 Hertz constitui o sono z (teta). O nível mais profundo é alcançado com a frequência de 0,3-3,5 Hertz, o que caracteriza o sono d (delta).

A profundidade do sono, porém, não se mantém estável durante toda a noite. A frequência volta então a crescer, até chegar novamente ao nível a. O indivíduo, entretanto, não desperta, razão porque esta fase é chamada de sono paradoxal. Observou-se que, durante este período, o indivíduo apresenta movimentos rápidos dos olhos, sendo por isto chamado de sono REM (Rapid eyes movements). Este processo se repete de 3-5 vezes durante a noite, sendo que, a cada vez, o período de sono não-REM se torna mais curto e o de sono REM mais longo.

Pesquisas demonstraram que o nível de consciência varia de acordo com os impulsos enviados ao córtex cerebral pelo sistema reticular ascendente.

No limiar entre a vigília e o sono, o indivíduo pode apresentar alucinações visuais ou auditivas. As alucinações que ocorrem ao adormecer são chamadas de hipnagógicas, enquanto que, as que se apresentam ao despertar se denominam de hipnopômicas. Nesse estado, o indivíduo pode vivenciar experiências místicas ou parapsicológicas. Não é muito incomum, nesses casos, se escutar uma voz alertando contra algo, dando algum conselho ou orientação, ou citando alguma frase de conteúdo

moral ou filosófico. Do ponto de vista psicológico, pode-se dizer que o ego está identificado com o “Self” ou Si-mesmo, arquétipo que representa a totalidade do psiquismo, ou com a Anima/Animus que representam, respectivamente, a natureza inconsciente feminina do homem e a natureza inconsciente masculina da mulher (Jung).

No estado intermediário, o indivíduo pode apresentar também experiências que venha a constatar como sendo de natureza telepática, clarividente ou precognitiva.

3. Considerações sobre o sonho

O sonho é um tipo especial de alucinação de natureza não patológica que ocorre com todos os indivíduos, quando os mesmos se encontram em um estado de abaixamento do nível de consciência, ou seja, durante o sono. Uma característica desse fenômeno é que o indivíduo que sonha sempre está presente em seu conteúdo. Experimentos demonstraram que os sonhos ocorrem nos períodos intermitentes do sono conhecidos como sono REM.

Para Freud, o sonho é a realização disfarçada de um desejo reprimido, e apresenta dois conteúdos: o manifesto e o latente.

Segundo o mesmo autor, os elementos mais importantes no processo onírico são os impulsos instintivos reprimidos, provenientes do ID, impedidos pelo superego de atingirem a consciência.

Na elaboração dos sonhos, Freud identificou os seguintes processos:

Condensação - vários significados podem estar combinados em um único elemento onírico.

Deslocamento - transferência de energia de um elemento importante do sonho, para outro sem importância.

Simbolização - uso de elementos simbólicos para representar pensamentos oníricos latentes.

Censura - é uma função da estrutura do superego. Atua tanto na vida desperta, controlando as ações do indivíduo, quanto durante o sono, promovendo distorções nos sonhos, controlando a expressão dos desejos inconscientes e impedindo que o indivíduo desperte.

Para Jung, o sonho teria principalmente uma função compensatória e a finalidade de impulsionar as qualidades do ego. Essa função compensadora funciona como reação de autoregulação e aparece quando o ego está inclinado para um extremo ou quando alguma necessidade específica é negligenciada.

Os parapsicólogos já verificaram que os fenômenos psigâmicos podem se manifestar através dos sonhos. A parapsicóloga Terezinha Acioly defende a hipótese de que neles ocorre a incidência maior de precognição. São encontradas também referências na literatura sobre sonhos telepáticos, clarividentes e criativos.

4. O que é a psicose

A psicose é uma forma de funcionamento mental considerada patológica, que se caracteriza pela presença de alucinações, delírios ou alterações grosseiras da psicomotricidade.

A alucinação consiste na percepção de um objeto, sem a presença física do mesmo.

O delírio é uma crença falsa, firmemente mantida, contrariando toda argumentação lógica.

Uma característica essencial do quadro delirante-alucinatório é o caráter realista que apresenta para o doente.

5. O que é o transe

O transe é um estado de estreitamento do nível de consciência no qual o indivíduo permanece desperto, porém age de forma diferente de seu estado normal e encontra-se sob influência de forte estado emocional. Pode se apresentar como um êxtase religioso, um estado hipnótico ou um transtorno dissociativo.

Freqüentemente, os fenômenos paranormais ocorrem nos estados de transe.

6. Analogias entre o sonho, a psicose e o transe

Um professor nosso de Psicoterapia Analítica, Dr. Rubens Molina, falava que “os psicóticos não sonham, só alucinam”. Citou um paciente seu que durante o dia via constantemente uma serpente a se mover em seu ambiente imediato e, durante a noite, enquanto dormia, continuava a “ver” a mesma serpente.

Diversos autores encontraram certa analogia entre os estados oníricos e as psicoses. Freud refere alguns deles e suas respectivas citações: Kant escreve que “o louco é um sonhador acordado”. Krause declara que “a insanidade é um sonho sonhado enquanto os sentidos estão despertos”. Shopenhauer chama os sonhos de loucura breve e a loucura de sonho longo”. Hagen descreve o delírio como uma vida onírica que é induzida não pelo sono, mas pela doença. Wundt escreve: “Nós mesmos, de fato, podemos experimentar nos sonhos quase todos os fenômenos encontrados nos manicômios”.

Tanto o sonho quanto o fenômeno paranormal estão vinculados às atividades inconscientes. Dessa forma, se verifica que na elaboração dos fenômenos paranormais espontâneos pode-se identificar os mesmos processos que Freud encontrou nos sonhos, ou seja, a censura, o deslocamento e a simbolização (para maiores detalhes vide “Simbologia e Interpretação Analítica do Fenômeno Paranormal” - Anais do I Congresso Internacional e Brasileiro de Parapsicologia - 1997). No mesmo trabalho,

também demonstramos que os conteúdos arquetípicos além de se manifestarem nos sonhos e nos conteúdos psicóticos, como afirmava Jung, podem se expressar também através dos fenômenos paranormais.

Freud concorda com Scheirmacher, quando este afirma que o estado de vigília é caracterizado pela atividade de pensar por meio de conceitos, enquanto o sonho pensa essencialmente através de imagens. Freud cita também Silberer, que verificou, nos estados de sonolência, serem os pensamentos abstratos transformados em imagens plásticas pictóricas.

Fato similar observamos com os fenômenos paranormais, quando os conteúdos psigâmicos são expressos em experiências oníricas ou são captados por um paranormal, ou ainda, quando os conflitos inconscientes se manifestam nos fenômenos de psi-kapa, como na RSPK. As criações ideoplásticas também são bons exemplos de conteúdos inconscientes transformados em imagens plásticas, no mundo objetivo, às custas do ectoplasma. Portanto, não é incoerente afirmarmos que os fenômenos paranormais de efeito físico são sonhos materializados.

No funcionamento psicótico, a atividade de pensar também se encontra modificada. Grinberg, Sor e Bianchedi em sua “Introdução às Idéias de Bion” falam sobre o postulado da chamada função alfa, que opera sobre as impressões sensoriais e as experiências emocionais percebidas, transformando-as em elementos alfa. Estes são utilizados para a formação de pensamentos oníricos, o pensar inconsciente de vigília, sonhos e recordações. Bion chamava de elementos beta às experiências sensoriais e emocionais não transformadas. Tais elementos não são apropriados para pensar, sonhar, recordar ou exercer funções intelectuais. Esses elementos são vividos como “coisas-em-si”(Kant), e são utilizados no mecanismo de projeção.

Bion criou a expressão “objeto bizarro” ao se referir ao tipo de objetos de que o psicótico se sente rodeado. O objeto bizarro, portanto, seria formado por elementos beta, mais restos do ego, do superego e de objetos externos.

Para Bion, o psicótico se move “não em um mundo de sonhos”, mas em um outro formado por objetos bizarros no qual se sente encerrado, visto como deve utilizar esses objetos bizarros, em vez de usar o que para a personalidade não-psicótica seriam pensamentos.

Nos fenômenos paranormais de psi-kapa espontâneos, os objetos que se movem, se transmutam, se transportam, se queimam, se quebram, se entortam, não parecem se comportar tais como os “objetos bizarros” dos psicóticos?

Comentando sobre as características da vida onírica, Freud faz a seguinte citação de Burdach: “O sono significa um fim da autoridade do eu. Daí o adormecimento trazer consigo certo grau de passividade. (...) As imagens que acompanham o sono só podem ocorrer sob a condição de que a autoridade do eu seja reduzida”.

Em nosso trabalho “O Fenômeno Paranormal como Manifestação de Distúrbios Psíquicos” defendemos que, dentre os distúrbios mentais, os transtornos dissociativos são os que mais propiciam o surgimento dos fenômenos paranormais.

Os parapsicólogos, de um modo geral, perceberam que também os estados hipnóticos facilitam a produção dos ditos fenômenos, bem como os chamados transe mediúnicos. Aliás, o parapsicólogo Ronaldo Dantas Lins em seu trabalho “Umbanda e Espiritismo: Versões da Hipnose?” demonstrou existir uma similaridade entre esses dois tipos de fenomenologia.

A dissociação, de natureza patológica ou não, propicia o surgimento de personalidades secundárias (ou personificações subjetivas) a partir dos complexos autônomos do inconsciente, através das quais se manifestam os fenômenos paranormais.

Verificamos então, como fator comum em todas essas fenomenologias psíquicas, como o sono, o transtorno dissociativo, o transe hipnótico e o transe mediúnico, o fato de que o eu encontra-se fragmentado, e portanto enfraquecido, carente de autoridade. (Na Esquizofrenia, que é uma psicose grave, o eu também se encontra fragmentado e enfraquecido.)

Uma outra característica que identifica o sonho com o fenômeno paranormal é a independência que ambos apresentam do complexo espaço-tempo. Não nos referimos, aqui, à questão defendida por autores antigos de que um sonho pode conter, em certo período de tempo, uma quantidade de representações muito maior do que a que poderia apresentar a nossa mente em vigília, durante o mesmo período. Muito já foi debatido sobre o assunto, sem se chegar a uma solução definitiva. Antes, nos referimos ao fato de uma representação encontrar-se abstraída da posição ocupada pelo indivíduo na ordem espacial e temporal dos acontecimentos. É justamente esse aspecto que confere ao conteúdo do sonho um caráter de absurdo. Quando sonhamos, podemos pular de grandes alturas sem nos machucarmos, transportar-nos para locais distantes de forma instantânea, ou para longínquo período de nossa juventude, falar com pessoas falecidas como se sempre tivessem estado vivas, e tudo nos parece absolutamente normal. Só quando despertamos e comparamos os conteúdos oníricos com a vida de vigília é que percebemos o quanto eram inverossímeis.

O psicótico também não sabe que os conteúdos de seus delírios e alucinações não são verdadeiros. Curiosamente, um psicótico após a regressão de seus delírios por ocasião do tratamento, relatava que recordava o surto “como se fosse um sonho”.

Sabemos que não ocorre de forma diferente com o fenômeno paranormal. José Silva, autor do Programa “Silva Mind Control”, sugeria às pessoas que pretendessem desenvolver a clarividência, que comesçassem a imaginar coisas absurdas, tais como “penetrar” em uma parede e tentar visualizar sua estrutura, textura, resistência, temperatura, etc. Em outras palavras, ele quis dizer que para produzir fenômenos paranormais, o indivíduo precisaria assumir, antes que tudo, uma atitude mental

equivalente à do sonhador ou do louco.

O sonho, portanto, está para o sono, assim como o delírio e a alucinação estão para a psicose, e o fenômeno paranormal está para o transe.

Bibliografia

1. SCHMIDT, Robert F.& col. Neurofisiologia (Grundriss der Neurophysiologie) Tradução do Dr. José Franco Altenfelder Silva da 4ª edição. 3ª reimpressão. São Paulo, E.P.U., 1979.
2. FREUD, Sigmund. A interpretação dos sonhos. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Imago. 1987. Vol. IV.
3. Anais do I Congresso Internacional e Brasileiro de Parapsicologia - Recife - 1987. "Simbologia e Interpretação Analítica do Fenômeno Paranormal".
4. GRINBERG, Leon, SOR, Dario e BIANCHEDI, Elizabeth Tabak. Introdução às idéias de Bion. Rio de Janeiro. Imago. 1973.
5. SILVA NETO, Silvino Alves da. Paranormalidade e doença mental. Olinda. ASPEP. 1996.
6. BORGES, Valter da Rosa, e CARUSO, Ivo Cyro. Parapsicologia: um novo modelo. Recife. Edição do IPPP.1986. "Umbanda e espiritismo: versões da hipnose?" - Ronaldo Dantas Lins.